

A introdução em três partes

A introdução tem três trabalhos e cabe em quatro a seis linhas: situar o assunto, apontar o problema e apresentar a tese com os dois argumentos. Nada além disso.

As três partes

PARTE	O QUE FAZ	TAMANHO
Contextualização	Traz o repertório que enquadra o assunto	1 a 2 frases
Problematização	Aponta o que está errado hoje, no Brasil	1 frase
Tese	Sua posição + os dois argumentos	1 frase

A contextualização que rende

É aqui que entra o repertório — e é o melhor lugar dele, porque a introdução é onde o corretor forma a primeira impressão do texto.

Quatro portas que funcionam quase sempre: um conceito de filosofia ou sociologia, um episódio da história do Brasil, um artigo da Constituição, uma obra de arte ou literatura.

Uma introdução inteira

MODELO COMENTADO

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 6º, o trabalho como direito social de todo cidadão brasileiro. Na prática, contudo, uma parcela do trabalho realizado no país sequer é reconhecida como tal: o cuidado exercido majoritariamente por mulheres permanece fora das estatísticas, dos contratos e dos salários. Essa invisibilidade se sustenta pela ausência de políticas públicas que reconheçam essa atividade e pela naturalização cultural que a trata como obrigação feminina, e não como trabalho.

Contexto: o artigo 6º (repertório legitimado). Problema: o cuidado não é reconhecido como trabalho. Tese: persiste por A (ausência de políticas) e B (naturalização cultural). Os parágrafos 2 e 3 já estão definidos.

O que não entra na introdução

- **Definição de dicionário.** “Segundo o dicionário, cuidado significa...” — queima linha e não é repertório.
- **”Desde os primórdios da humanidade”.** Contextualização genérica não enquadra nada.
- **Pergunta retórica.** “Será que estamos fazendo o suficiente?” — não é tese, e o corretor lê como falta de posição.
- **Argumentação.** O argumento é do parágrafo 2. Aqui ele só é anunciado.

COMO O ENEM COBRA

Introdução longa demais é o erro de tempo mais comum: come as linhas que faltariam para o desenvolvimento e para a proposta.

Quatro a seis linhas. Se passou de sete, sobra contexto e falta tese.

ONDE SE PERDE PONTO

Começar pela tese

Sem contexto, a tese chega no vazio e o repertório de C2 fica sem lugar natural no texto.

Terminar a introdução sem anunciar os argumentos

O leitor entra no parágrafo 2 sem saber o que esperar. É a diferença mais visível entre um texto com projeto e um sem.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Contexto → problema → tese com os dois argumentos.
- Quatro a seis linhas. Passou disso, cortou do desenvolvimento.
- Nada de dicionário, nada de “desde os primórdios”, nada de pergunta.